

NOSSO MODO PRÓPRIO DE EVANGELIZAR NA ESCOLA

PLANO INSTITUCIONAL DE
PASTORALIDADE DA
REDE FILHAS DE JESUS



REDE FILHAS
DE JESUS



**“EM JESUS TEMOS TUDO E SEM
ELE TEMOS TUDO PERDIDO.”**

(CMF - 13)

APRESENTAÇÃO - NOSSO MODO DE EVANGELIZAR NAS ESCOLAS

“Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16). Estas palavras de Jesus ressoam hoje com especial força em nossas escolas, interpelando-nos a olhar com compaixão para as fomes e sedes que atravessam a vida de nossas crianças, adolescentes, jovens, educadores e famílias. Fomes de sentido, de pertença, de justiça, de esperança e de Deus. É nesse chão concreto da vida que nasce e se renova o nosso modo próprio de evangelizar.

Este Plano Institucional de Pastoralidade da Rede Filhas de Jesus é mais do que um conjunto de diretrizes, projetos ou ações. Ele é expressão viva de um chamado: ser, cada vez mais, escola em pastoral, onde toda a experiência educativa se deixa atravessar pelo Evangelho, pelo cuidado, pela ternura e pelo compromisso com a vida plena. Inspiradas por Jesus, o Bom Pastor, e pelo carisma de Santa Cândida Maria de Jesus, afirmamos que educar é, essencialmente, um ato de amor, de esperança e de fé.

Evangelizar na escola não é acrescentar algo externo ao processo educativo, mas revelar, em cada gesto pedagógico, em cada relação, em cada projeto, a presença amorosa de Deus que educa, acompanha, cura e envia. Trata-se de formar não apenas estudantes competentes, mas pessoas inteiras, livres, solidárias, críticas, fraternas e profundamente enraizadas na experiência de serem filhas e filhos amados de Deus.

Este documento nasce da escuta atenta da realidade, da vida que pulsa em nossas comunidades educativas, de suas luzes e desafios, de suas alegrias e dores. Ele reflete um caminho de discernimento coletivo, em fidelidade ao Evangelho, à Igreja e ao carisma que nos sustenta. Por isso, mais do que um plano a ser executado, é um processo a ser vivido, uma travessia a ser feita em comunhão, com ousadia, humildade e esperança.

Que este projeto reacenda em cada educador, estudante e família a alegria de evangelizar e de educar. Que desperte o desejo de “ir mais além” (magis), buscando sempre o que mais humaniza, mais evangeliza e mais glorifica a Deus no serviço aos irmãos. Que nos ajude a cultivar comunidades educativas onde se respire confiança, cuidado, diálogo, espiritualidade e compromisso com a transformação da sociedade e com o cuidado da Casa Comum. Confiamos este caminho à intercessão de Santa Cândida Maria de Jesus, mulher de fé, ternura e coragem, que nos ensina a encontrar Deus em todas as coisas e a servir com alegria, simplicidade e amor. Que, guiados pelo Espírito, possamos fazer de nossas escolas verdadeiros espaços de vida plena, de encontro com Cristo e de construção de um mundo mais justo, fraterno e solidário.

Cassia Lara Neves de Araújo – Gestora Educacional
Patrícia Helena Coimbra - Filha de Jesus - Gestora Pastoral
Fevereiro de 2025

NOSSA COMPREENSÃO DE PASTORALIDADE

Pastoralidade como resposta ao mandato de Jesus

A pastoralidade da Igreja nasce como resposta fiel ao mandato de Jesus: *“Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura”* (Mc 16,15). Esse envio constitui sua própria razão de ser da comunidade dos discípulos missionários. Evangelizar, portanto, é comunicar a boa notícia de que Deus nos ama, nos salva e nos chama à vida plena em Cristo.

Inspirados em Jesus, o Bom Pastor (Jo 10,11), entendemos a pastoralidade como participação em sua missão de cuidar, acompanhar e conduzir cada pessoa à vida em abundância. Isso significa que, por meio de nossa ação evangelizadora, é o próprio Cristo, mestre e pastor, que apascenta o seu povo, que cuida e resgata suas ovelhas, que ensina e transmite seu Evangelho. O estilo pastoral da Rede Filhas de Jesus, portanto, não é o de uma gestão de atividades religiosas paralelas à vida escolar, mas o de um modo de ser e de agir que configura toda a experiência educativa e marca decisivamente toda a jornada dos estudantes e de suas famílias. Ser escola em pastoral é, antes de tudo, deixar-se mover pela compaixão de Jesus diante das multidões, como quem reconhece nelas uma fome de sentido, de justiça e de esperança (cf. Mt 9,36).

A pastoralidade educativa que realizamos é o modo concreto como respondemos hoje ao mandato de Jesus: anunciar, testemunhar e tornar presente o Reino de Deus no ambiente escolar, gerando processos de humanização, encontro e cultivo maduro da fé. Nessa missão, buscamos abrir caminhos de discipulado em que cada estudante, educador e família possam reconhecer-se amados por Deus e chamados a uma vida plena.


Pastoralidade como vivência da filiação divina e da fraternidade

O carisma vivido pelas Filhas de Jesus confere à pastoralidade educativa uma marca profundamente relacional e evangélica: descobrir-se Filho ou Filha de Deus é descobrir-se irmão e irmã (cf. Rm 8,14-17). A experiência espiritual que está na origem da Congregação, vivida intensamente por Santa Cândida Maria de Jesus, anuncia um Deus que não é distante nem indiferente, mas Pai próximo e amoroso, que chama cada pessoa pelo nome e a insere numa relação de pertença e confiança (cf. Is 43,1). Essa filiação, acolhida como dom e graça, constitui o fundamento da vida cristã e o ponto de partida de toda ação evangelizadora.

Assumir a filiação como núcleo da identidade cristã significa reconhecer que a vida é dom recebido, que ninguém caminha sozinho e que somos chamados a viver como família de Deus (cf. Ef 2,19). Da experiência de ser amado gratuitamente nasce a fraternidade, não como ideal abstrato, mas como forma concreta de relação, cuidado e responsabilidade mútua. É nesse sentido que a evangelização, quando autêntica, gera comunhão e constrói vínculos, pois “ninguém pode dar a alegria da fé se antes não a experimentou” (cf. *Evangelii Gaudium*, 9).

A alegria de evangelizar brota justamente dessa experiência filial: “A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus” (*Evangelii Gaudium*, 1). Evangelizar, portanto, não é impor conteúdos ou repetir fórmulas, mas testemunhar com a própria vida a alegria de ser filho e filha, irmão e irmã, convocados a partilhar o amor recebido. No carisma vivido pelas Filhas de Jesus, essa alegria se expressa em relações marcadas pela simplicidade, pela proximidade e pela ternura, onde a fé é comunicada mais pelos gestos do que pelas palavras.

Por isso, a pastoral na Rede Filhas de Jesus busca criar comunidades educativas fraternas, nas quais cada pessoa seja acolhida como filha amada de Deus, onde se cultive um clima de confiança, cuidado e alegria serena, e onde a experiência de fé conduza naturalmente ao compromisso com o outro, especialmente com os mais frágeis. Trata-se de uma pastoral que educa para a comunhão, formando sujeitos capazes de viver a escola como espaço de pertença, encontro e missão compartilhada.



Assim, educar evangelizando é também formar corações filiais e fraternos, que aprendem a reconhecer Deus como Pai, a acolher o outro como irmão e a viver a fé como fonte de alegria, sentido e serviço. É nessa experiência que a escola se torna verdadeiramente lugar de anúncio do Evangelho e sinal concreto do Reino de Deus em meio à vida cotidiana.


Pastoralidade como um compromisso de educação integral

A pastoralidade, no contexto educativo, reflete o nosso compromisso profundo com a formação integral da pessoa. Como recorda o Concílio Vaticano II, *“a educação verdadeira visa à formação da pessoa humana em vista de seu fim último e, ao mesmo tempo, ao bem das sociedades de que o homem é membro e nas quais, enquanto adulto, terá obrigações”* (Gravissimum Educationis, 1). Esse horizonte é assumido pela Igreja e expresso em todos os documentos posteriores que tratam da escola católica, reafirmando que a pastoralidade deve impregnar todo o ambiente escolar como expressão de um projeto de educação integral e evangelizadora.

O Papa Francisco, na *Evangelii Gaudium* (n. 24), recorda que a evangelização deve ser entendida como processo que envolve toda a vida, articulando anúncio, testemunho e cuidado das pessoas. No campo educativo, isso significa oferecer experiências que cultivem simultaneamente o desenvolvimento intelectual, humano, ético e espiritual dos estudantes, ajudando-os a integrar fé e vida, razão e afeto, conhecimento e serviço. A pastoralidade é, portanto, educação integral em chave cristã.

Esse compromisso, no caso da Rede Filhas de Jesus, encontra raízes nas fontes carismáticas herdadas de Santa Cândida Maria de Jesus e sistematizadas no *Nosso Modo Próprio de Educar (NMPE)*. Ali se afirma que a pastoral não é uma dimensão paralela ao processo pedagógico, mas sua alma e finalidade última: evangelizar educando e educar evangelizando (cf. NMPE, n. 92-94).

Um ponto decisivo é compreender que, na escola católica, a pastoral está imbuída de intencionalidade pedagógica, e o pedagógico de intencionalidade pastoral e isso é o que permite à pastoralidade extrapolar a pastoral escolar e se tornar o estilo educativo da Rede. *“A pedagogia evangelizadora se expressa em dois movimentos complementares: evangeliza educando — ao comunicar a mensagem cristã com*



intencionalidade pedagógica — e educa evangelizando — ao assumir que cada processo educativo é, em si mesmo, uma oportunidade de encontro com o sentido da vida” (Linhas de Ação Pastoral da ANEC, n. 11). Essa síntese evita tanto a fragmentação quanto a sobreposição, fazendo da escola um espaço onde fé, cultura e vida se encontram em harmoniosa síntese.

Nesse horizonte, o carisma vivido pelas Filhas de Jesus, profundamente enraizado na tradição inaciana, acrescenta à pastoralidade educativa um critério decisivo: o *magis*, entendido não como busca de perfeccionismo ou acúmulo de tarefas, mas como desejo constante de maior profundidade, maior sentido e maior fidelidade ao Evangelho. Na espiritualidade de Santo Inácio de Loyola, o *magis* expressa a disposição interior de buscar, em todas as coisas, aquilo que mais conduz à vida plena em Deus e ao serviço do próximo. Aplicado ao contexto educativo, esse princípio convida a pastoralidade a favorecer processos que ajudem cada pessoa a crescer segundo sua própria medida, respeitando ritmos, histórias e contextos, mas sempre orientando para uma maior integração humana e cristã.

Para Santa Cândida Maria de Jesus, essa busca do “mais” nunca esteve dissociada do cuidado concreto com as pessoas. Ao contrário, o *magis* se traduzia em atenção personalizada, acompanhamento próximo, discernimento paciente e compromisso com uma formação de qualidade, especialmente em favor daqueles que mais necessitavam. Assim, a pastoralidade inspirada no carisma vivido pelas Filhas de Jesus não se contenta com respostas mínimas ou genéricas, mas procura oferecer o melhor de si na formação dos estudantes, dos educadores e das comunidades educativas, ajudando cada um a descobrir como responder, com liberdade e responsabilidade, ao chamado de Deus em sua própria vida.

Favorecer o *magis*, portanto, significa educar para o discernimento, para a profundidade interior e para o compromisso com o bem comum. Significa criar ambientes educativos que provoquem perguntas, despertem desejos autênticos e incentivem escolhas conscientes, evitando tanto o imediatismo quanto a superficialidade. Nesse sentido, a pastoralidade da Rede Filhas de Jesus se afirma como um caminho que impulsiona ao crescimento integral, ajudando cada pessoa a perguntar-se continuamente: o que, aqui e agora, mais humaniza, mais evangeliza e mais glorifica a Deus no serviço aos irmãos? É nessa busca compartilhada que a educação se torna verdadeiramente evangelizadora e fiel ao carisma que sustenta a missão da Rede.

Pastoral como processo de educação da fé e na fé

A pastoral educativa é, antes de tudo, um processo de educação da fé e na fé, inseparável da missão evangelizadora da escola católica.


Educar a fé significa cultivar explicitamente a dimensão religiosa, favorecendo o encontro pessoal com Cristo, nutrindo a experiência da transcendência e acompanhando o amadurecimento da vida cristã. Trata-se de oferecer itinerários de iniciação, aprofundamento e vivência, em que a fé se torne adesão consciente e livre ao Evangelho.

Já **educar na fé** significa impregnar todo o processo pedagógico de princípios e valores evangélicos, de modo que os conteúdos, as práticas e as relações educativas sejam atravessados pela lógica do Reino que é “paz, justiça, alegria” (Gl 5, 22), fraternidade, justiça, solidariedade e dignidade humana.

Santa Cândida Maria de Jesus afirmava que a formação na fé em vista da “salvação das almas” deveria ter “o lugar principal”, mas sempre em diálogo com o crescimento humano, acadêmico e social. O *Nosso Modo Próprio de Educar (NMPE, n. 11)* sublinha que a fé, enquanto opção pessoal, livre e consciente, é o eixo que integra e ilumina a assimilação crítica da cultura, conduzindo cada estudante a ser sujeito crítico e comprometido com o bem e a justiça.

Pastoral como uma opção institucional que deve envolver a todos

A pastoral, no horizonte da Rede Filhas de Jesus é uma opção institucional que configura o modo como pensamos, organizamos e vivemos a missão educativa. Ela se enraíza no mandato de Jesus e na inspiração carismática de Santa Cândida Maria de Jesus, e por isso não pode ser responsabilidade de alguns poucos, mas deve envolver toda a comunidade educativa: gestores, professores, estudantes, famílias e colaboradores.



O Papa Francisco recorda que “a evangelização é tarefa de todo o Povo de Deus” (*Evangelii Gaudium*, 111). Isso significa que toda a instituição educativa católica é chamada a assumir, de maneira orgânica, a missão de anunciar o Evangelho por meio da educação. Essa opção institucional só ganha força quando é profundamente enraizada nas culturas locais. Inspiradas pelo carisma das Filhas de Jesus e pelo *Nosso Modo Próprio de Educar (NMPE)*, nossas escolas são chamadas a escutar a realidade concreta de cada comunidade, com suas linguagens, sensibilidades e desafios. Educar pastoralmente significa levar em conta as “fomes e sedes” do coração humano — de sentido, de reconhecimento, de fraternidade, de justiça, de espiritualidade — que atravessam a vida de estudantes, famílias e educadores.

Como recorda o Dicastério para a Cultura e Educação, “a escola católica é chamada a ser lugar de evangelização, de educação integral e de inculturação da fé” (*Educar ao diálogo intercultural na escola católica*, 2013). Isso supõe um olhar atento à realidade local e global, assumindo os clamores da comunidade educativa e ajudando a iluminá-los à luz do Evangelho.

Esse caminho só é possível quando os educadores se reconhecem também como evangelizadores. O *Nosso Modo Próprio de Educar* (cf. n. 153) orienta que cada professor, cada colaborador, ao educar, é também chamado a testemunhar a fé e a encarnar os valores evangélicos no seu modo de ensinar, acompanhar e relacionar-se. Ser educador numa escola das Filhas de Jesus é, necessariamente, assumir a missão de evangelizar pelo testemunho, pela competência e pelo cuidado integral da pessoa.

Assim, a pastoral como opção institucional que envolve a todos faz da escola um verdadeiro ecossistema evangelizador, enraizado na realidade concreta, atento às necessidades profundas da comunidade e comprometido em transformar a educação em caminho de encontro com Jesus Cristo e de construção de um mundo mais justo e fraterno.

Nossa Compreensão de Pastoralidade

Rede Filhas de Jesus



Nosso egresso

A partir da inspiração carismática de Santa Cândida Maria de Jesus, a Rede Filhas de Jesus assume como horizonte formar **pessoas com formação integral e cristã, capazes de ser agentes de transformação na sociedade**. Logo, espera-se que a criança e o jovem educado nas escolas da Rede Filhas de Jesus seja:

1. Pessoa de fé com visão cristã do mundo

- Cultiva uma relação pessoal, livre e consciente com Deus, experimentando-o como Pai próximo e amoroso.
- Interpreta a realidade em chave cristã, harmonizando ciência, cultura e fé.
- Aprende a “encontrar Deus em todas as coisas”, no cotidiano, nas pessoas e nos acontecimentos (espiritualidade inaciana).

2 - Agente de transformação social comprometido com a justiça e o bem comum

- Solidário com os mais vulneráveis, assume a opção preferencial pelos pobres.
- Constrói caminhos de justiça e paz, consciente das estruturas de desigualdade.
- Cuida da Casa Comum, comprometido com a sustentabilidade e o futuro do planeta (cf. Laudato Si').

3 - Pessoa capaz de discernimento e pensamento crítico

- Desenvolve sentido crítico para analisar informações e contextos, não aceitando passivamente injustiças.
- Aprende a discernir e decidir livremente, com base nos valores do Evangelho.
- Exerce autonomia e protagonismo, assumindo sua formação e vida como missão.

4. Pessoa aberta ao diálogo e à fraternidade

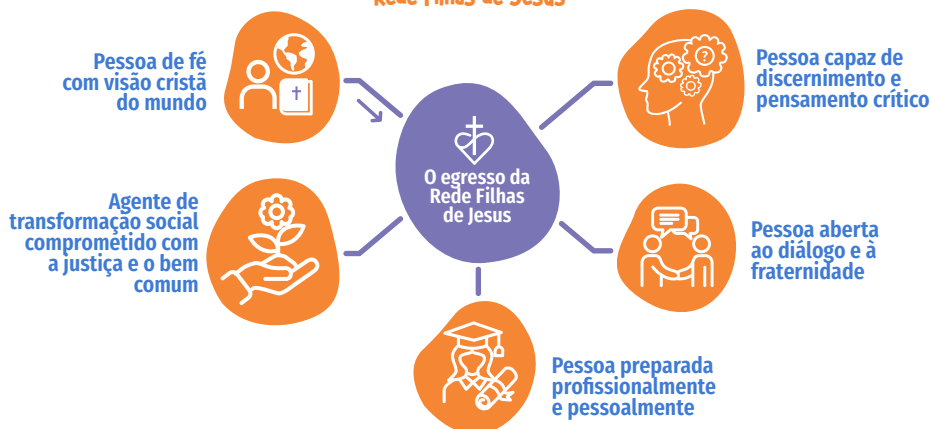
- Vive em comunidade, valorizando a colaboração e a escuta recíproca.
- Cultiva uma cultura do encontro, dialogando com sinceridade e respeito a todas as formas de pensar e de viver.
- Pratica amor universal e fraterno, sem discriminação ou elitismo, em sintonia com a simplicidade e a alegria próprias do carisma de Santa Cândida Maria de Jesus.

5. Pessoa preparada profissionalmente e pessoalmente

- Possui sólida formação acadêmica e técnica, capaz de enfrentar os desafios do mundo profissional.
- Demonstra responsabilidade, disciplina e dedicação, unindo competência e ética.
- Vive um desenvolvimento integral, cultivando dimensões corporal, estética e emocional, além da intelectual e espiritual.
- Cultiva um corpo de valores transcendentais capaz de orientar suas escolhas pessoais e profissionais.

O egresso da Rede Filhas de Jesus

Rede Filhas de Jesus

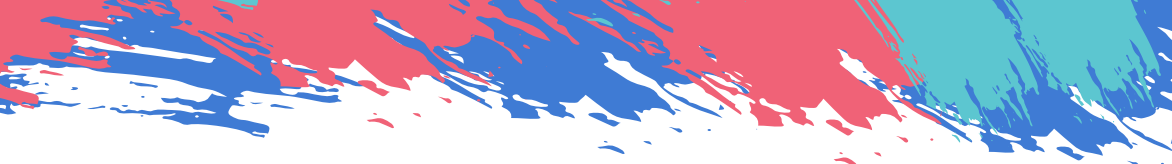


Nosso chão

Fazer pastoral em rede exige, antes de tudo, pisar com firmeza no chão da realidade sem idealizar a missão como se estivesse suspensa no ar, mas reconhecendo o contexto concretos, com suas riquezas e desafios. O próprio Jesus, ao anunciar o Reino, partia sempre da vida real das pessoas - suas fomes e sedes, suas alegrias e sofrimentos. Nós, como Rede Filhas de Jesus, somos chamadas a olhar de frente o cotidiano das nossas instituições: a diversidade cultural de cada comunidade, os contextos sociais em transformação, as novas linguagens juvenis, as demandas das famílias, as tensões próprias do mundo educacional. É nesse chão, e não em outro, que a pastoral precisa lançar raízes, para que o Evangelho floresça em experiências que sejam significativas e transformadoras.

Como a pastoral é vista e compreendida na Rede

A escuta realizada ao longo do ano de 2025 junto às comunidades educativas nos oferece um retrato do momento que revela que a pastoral é reconhecida como dimensão importante da vida escolar, mas ainda enfrenta desafios de



identidade, integração e participação. As percepções variam entre estudantes, educadores e gestores, compondo um quadro rico e multifacetado.

Entre os estudantes, a pastoral é frequentemente associada às atividades religiosas visíveis – celebrações, missas, orações – ou aos grupos específicos, como os Grupos de Vida, percebidos sobretudo como espaços de convivência e amizade. Destaca-se o desejo por protagonismo juvenil, com propostas mais dinâmicas, ações sociais, voluntariado, retiros e experiências coletivas significativas.

Entre os educadores, predomina uma visão positiva, mas ainda marcada pela ideia da pastoral como “um setor” separado, centrado na figura dos agentes de pastoral. Reconhece-se sua contribuição à formação integral, mas a integração efetiva com o pedagógico ainda é um desafio. Professores e coordenadores também apontam a falta de tempo e sobrecarga de trabalho como entraves para maior participação. Ressalta-se, contudo, a necessidade de formação e apoio espiritual aos docentes, bem como de maior clareza sobre como sua ação pedagógica pode ser pastoral. A intuição de uma integração pedagógico-pastoral já aparece como fruto, mas o desenvolvimento de um currículo evangelizador consistente ainda é uma meta a perseguir.


Entre os gestores, sobressai uma visão estratégica. Reconhecem avanços como a retomada dos grupos juvenis, a maior integração pedagógico-pastoral e os efeitos positivos do Projeto Pastoral em Rede. Ao mesmo tempo, nomeiam desafios estruturais e culturais: a transição de uma “escola com pastoral” para uma “escola em pastoral”; a necessidade de equipes dedicadas em tempo integral; resistências culturais e familiares marcadas pelo conservadorismo; fragilidades de comunicação; e certo apego a práticas antigas. Há também um consenso sobre a importância de fortalecer a identidade pastoral da Rede, definindo um projeto unificado, mas flexível o bastante para respeitar as realidades locais, e sobre a urgência de consolidar processos de alinhamento entre as instâncias locais, regionais e institucionais.

Um retrato das fomes e sedes da comunidade educativa

A pastoral só pode florescer quando nasce da escuta atenta das pessoas que compõem a comunidade educativa. Reconhecer seus clamores, anseios e necessidades - suas “fomes e sedes” - é condição para que a evangelização se torne significativa e transformadora.

Entre os estudantes, emergem com força três grandes dimensões. A primeira é a sede de escuta, acolhimento e vínculos afetivos: eles desejam ser ouvidos, encontrar espaços de amizade, confiança e segurança emocional, onde possam falar de si sem medo de julgamento. Muitos identificam a pastoral como lugar de liberdade, onde podem “ser eles mesmos”. A segunda é a fome de espiritualidade e sentido: há sede de oração simples e cotidiana, abertura ao transcendente e desejo por uma fé menos formal e mais ligada à vida, expressa também em ações de solidariedade e voluntariado. Por fim, aparece a necessidade de respiro no ambiente escolar: estudantes pedem mais convivência, dinamismo, protagonismo e reconhecimento, em meio às pressões acadêmicas e à ansiedade pelo futuro.

Entre os educadores, as fomes e sedes apontam para a necessidade de sustento interior e clareza de missão. Eles expressam forte demanda de formação e alinhamento: desejam compreender melhor o projeto pastoral da Rede, fortalecer sua identidade como educadores evangelizadores e contar com metodologias participativas que ajudem a integrar pedagogia e pastoral. Também sentem sede de espiritualidade, recordando a força dos Exercícios Espirituais inicianos e de experiências comunitárias de oração. Outra necessidade recorrente é a de acolhimento, escuta e comunhão: o excesso de demandas e o cansaço fragilizam vínculos, gerando a sensação de isolamento. Os educadores anseiam por mais espaços de partilha entre si e com as famílias, além de clareza institucional que os ajude a avançar de uma “escola com pastoral” para uma “escola em pastoral”.



Como Jesus diante das multidões (cf. Mt 14,16), também nós ouvimos hoje: “*Dai-lhes vós mesmos de comer*”. A pastoral, quando fiel ao Evangelho e ao carisma das Filhas de Jesus, é precisamente esse lugar de resposta, onde as necessidades humanas mais profundas encontram acolhida, e onde a escola se torna espaço de vida plena, de encontro com Deus e de construção de fraternidade.

Nossas prioridades pastorais

A partir da escuta da comunidade educativa e da leitura das “fomes e sedes” de nossos interlocutores, delineiam-se algumas prioridades que devem orientar a pastoralidade da Rede Filhas de Jesus. Elas não são apenas escolhas práticas, mas expressão do nosso compromisso de viver a missão educativa segundo o Evangelho e o carisma herdado de Santa Cândida Maria de Jesus.

1. Ser espaço de desenvolvimento do protagonismo estudantil

A pastoral deve se tornar lugar privilegiado de escuta, acolhimento e participação dos estudantes, respondendo à sua necessidade de vínculos, de convivência saudável e de desconpressão diante das pressões acadêmicas. Isso implica criar oportunidades concretas para que os alunos sejam sujeitos ativos — organizando atividades, animando grupos, propondo ações sociais — e não apenas receptores de iniciativas.

2. Ser espaço de cultivo e amadurecimento da espiritualidade

Atendendo ao anseio por sentido e transcendência, a pastoral deve favorecer uma espiritualidade concreta e vivencial, enraizada na experiência cristã e aberta ao diálogo com todos. Trata-se de oferecer itinerários de oração, celebrações, grupos de vida e formação espiritual, mas também de propor experiências de serviço, voluntariado e solidariedade que unam fé e vida. Assim, a pastoral se consolida como lugar de iniciação, crescimento e maturidade na fé, articulando evangelização e humanização.

3. Ser espaço de formação humana e carismática

A pastoral não é apenas para os estudantes: ela também contribui de modo decisivo para a formação integral dos educadores e colaboradores. Promover momentos de espiritualidade, reflexão e capacitação ajuda a todos que atuam na escola a compreenderem sua identidade como educadores evangelizadores. Ao mesmo tempo, fortalece o alinhamento estratégico da Rede, garantindo que o carisma vivido pelas Filhas de Jesus seja critério comum e inspirador de todas as práticas.

4. Ser espaço de aproximação das famílias

Nenhuma proposta pastoral é sustentável sem o envolvimento das famílias. É preciso criar pontes de diálogo, acolhimento e corresponsabilidade, de modo que pais e responsáveis participem da experiência educativa e pastoral oferecida pela escola.

5. Ser espaço de aprendizagem do cuidado com a Casa Comum

A pastoralidade da Rede Filhas de Jesus reconhece o cuidado com a Casa Comum como dimensão constitutiva da evangelização hoje, integrando fé, justiça e responsabilidade socioambiental. Inspirada pela Laudato Si' e pelo horizonte da ecologia integral proposto pela Igreja, essa prioridade compreende que aprender a cuidar da criação é aprender a cuidar da vida, das relações e das futuras gerações. No contexto educativo, a pastoral é chamada a promover processos formativos que ajudem estudantes, educadores e famílias a desenvolver uma consciência crítica sobre os impactos de seus estilos de vida, estimulando práticas sustentáveis, solidárias e responsáveis. Enraizada no carisma vivido pelas Filhas de Jesus e na tradição inaciana, essa aprendizagem do cuidado favorece o discernimento sobre o uso dos bens, a atenção aos mais vulneráveis - sempre os mais afetados pela degradação ambiental - e o compromisso com uma cultura do cuidado que una espiritualidade, ética e ação concreta. Assim, a escola se torna espaço privilegiado para formar sujeitos capazes de reconhecer a criação como dom de Deus e de assumir, com alegria e responsabilidade, a missão de protegê-la e cultivá-la.

Prioridades Pastorais da Rede Filhas de Jesus

Rede Filhas de Jesus



Nossos eixos de ação evangelizadora

Eixo I: Protagonismo

A pastoral é espaço de escuta e acolhimento, mas também de participação ativa dos estudantes. Esse eixo busca responder ao desejo juvenil de voz, de convivência, de engajamento e de ação transformadora, transformando a pastoral em um verdadeiro laboratório de cidadania e discipulado. Aqui se cultivam lideranças, o protagonismo juvenil e o compromisso social.

Projetos vinculados:

- **Grupos de Vida:** espaços de convivência, oração e formação comunitária dos jovens.
- **Assembleia estudantil:** rodas de conversa que culminam numa assembléia dos estudantes.
- **Âncora - projeto de formação de jovens lideranças:** formação e acompanhamento dos representantes de turma.
- **Mochilaço:** jornadas juvenis de convivência, missão e espiritualidade.
- **Gestos do coração:** programa estruturado de voluntariado juvenil e compromisso social.

Eixo 2: Espiritualidade

Esse eixo busca atender à **sede de sentido e transcendência** dos estudantes e educadores, oferecendo experiências concretas de encontro com Deus, celebração da fé e acompanhamento espiritual. A espiritualidade proposta é inaciana, comunitária e encarnada, ajudando a unir fé e vida.

Projetos vinculados:

- **Calendário celebrativo:** vivência das festas litúrgicas, tempos fortes da Igreja e memória carismática de Santa Cândida Maria de Jesus.
- **Acompanhamento espiritual:** processos personalizados de orientação e discernimento.
- **Exercícios Espirituais para a juventude:** adaptação inaciana para adolescentes e jovens.
- **Semana Santa Jovem:** experiência de celebração e serviço dentro da escola uma semana antes da Semana Santa envolvendo famílias e educadores.
- **Nos passos de Madre Cândida:** itinerário formativo e celebrativo com toda a comunidade escolar para aprender sobre a vida de Madre Cândida. Cada série/turma vivencia uma experiência ao longo do ano.
- **Menina Maria:** propostas pedagógico-pastorais na educação infantil e EFAI para se comunicar os valores da vida de Santa Cândida Maria de Jesus.

Eixo 3: Formação humana e carismática

A pastoral contribui para a **formação integral** dos estudantes e também para o desenvolvimento humano e espiritual dos educadores e famílias. Esse eixo articula fé e cultura, carisma e vida cotidiana, ajudando cada pessoa a discernir seu projeto de vida em perspectiva vocacional.

Projetos vinculados:

- **Pé na sala, fé na vida:** formação continuada do EFAF e EM com ações ao longo do ano em sala e nos recreios.
- **Projeto Discernir:** itinerário para a construção do projeto de vida, com inspiração inaciana e perspectiva vocacional.
- **Nosso modo próprio:** ações ao longo do ano letivo com a equipe da escola (pedagógico e administrativo) para formação no carisma e identidade da Rede.
- **Juanita:** proposta de formação continuada dos educadores e colaboradores da Rede no carisma e na proposta pedagógico-pastoral.



Eixos e projetos pastorais

Rede Filhas de Jesus



Eixo 1 - Protagonismo

- ★ Grupos de vida
- ★ Assembleia Estudantil
- ★ Âncora
- ★ Mochilaço
- ★ Gestos do Coração



Eixo 2 - Espiritualidade

- † Calendário Celebrativo
- † Acompanhamento Espiritual
- † Exercícios Espirituais para a Juventude
- † Semana Santa Jovem
- † Nos Passos de Madre Cândia
- † Menina Maria

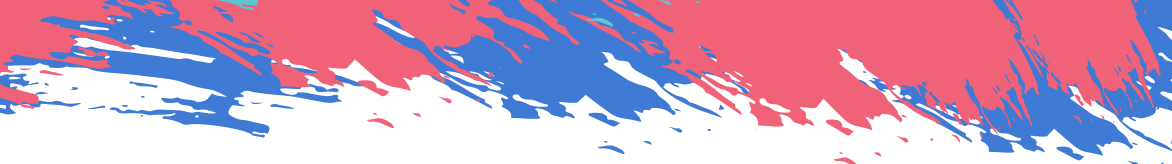


Eixo 3 - Formação Humana e Carismática

- 🌀 Pé na Sala, Fé na Vida
- 🌀 Projeto Discernir
- 🌀 Nosso Modo Próprio
- 🌀 Juanita

Nosso jeito de fazer pastoral

Esta seção apresenta diretrizes gerais que orientam o modo como a pastoralidade é vivida e concretizada na Rede Filhas de Jesus. Não se trata de um manual fechado ou de um conjunto rígido de procedimentos, mas de princípios e referenciais que expressam uma identidade comum e oferecem critérios para a ação pastoral nas diferentes realidades da Rede sempre respeitando a autonomia e os fluxos de cada unidade.



Essas diretrizes são chamadas a ser incorporadas gradativamente ao planejamento anual, mensal e cotidiano das equipes de pastoral e das comunidades educativas, respeitando os contextos locais, os ritmos institucionais e os processos já em curso. O objetivo é favorecer uma pastoral orgânica, integrada e coerente, capaz de iluminar as decisões, as práticas e as relações que estruturam a vida escolar.

Assumir este jeito de fazer pastoral implica compreender a pastoralidade como um processo contínuo, que se constrói no dia a dia, nas escolhas pedagógicas, nas propostas formativas, na escuta atenta das pessoas e na fidelidade ao Evangelho e ao carisma vivido pelas Filhas de Jesus. É nesse caminho, vivido com discernimento e corresponsabilidade, que a pastoral se torna verdadeiramente educativa, evangelizadora e transformadora.

Princípios norteadores da prática pastoral

A pastoralidade da Rede Filhas de Jesus é vivida de forma corresponsável. Por isso, todos os envolvidos na ação educativa e pastoral - equipes de pastoral, direção e educadores - são convidados a guiar sua atuação pelos seguintes princípios:

Princípio 1: Fazer a pastoral articulada à dimensão pedagógica

A pastoralidade na Rede Filhas de Jesus é inseparável do projeto educativo. Por isso, sua prática é pensada em estreita articulação com a dimensão pedagógica, reconhecendo que toda ação pastoral possui intencionalidade



educativa e que todo processo educativo carrega potencial evangelizador. Essa integração evita tanto a fragmentação entre “pastoral” e “pedagógico” quanto a redução da pastoral a eventos isolados. A escola torna-se, assim, um espaço em que aprender, conviver e crescer são experiências atravessadas pelo sentido, pela ética e pelos valores do Evangelho, favorecendo uma formação verdadeiramente integral.

Princípio 2: Fazer uma pastoral dialógica

A prática pastoral parte da escuta atenta e respeitosa da comunidade educativa - estudantes, educadores, famílias e colaboradores. Reconhecer as fomes e sedes existenciais presentes na realidade concreta é condição para uma evangelização encarnada e significativa. Por isso, a pastoral busca linguagens acessíveis, simbólicas e próximas da vida, capazes de tocar o coração das pessoas e dialogar com suas perguntas, dores, esperanças e desejos. Essa postura dialógica favorece vínculos, promove participação e evita respostas prontas ou distantes da realidade vivida.

Princípio 3: Fazer uma pastoral alinhada à teologia do Concílio Vaticano II e ao magistério da igreja

A prática pastoral da Rede Filhas de Jesus se fundamenta na visão de Igreja proposta pelo Concílio Vaticano II: uma Igreja em diálogo com o mundo, atenta aos sinais dos tempos, comprometida com a dignidade da pessoa humana e com a construção do bem comum. Em sintonia com o magistério posterior, a pastoral assume uma perspectiva missionária, educativa e misericordiosa, compreendendo a evangelização como processo que integra anúncio, testemunho e cuidado. Essa fidelidade eclesial garante unidade doutrinal, abertura pastoral e coerência entre fé professada e fé vivida.

Princípio 4: Fazer pastoral inspirando-se na espiritualidade inaciana

Enraizada na tradição inaciana, a prática pastoral valoriza o discernimento, o acompanhamento pessoal e a atenção aos processos interiores. Inspirada pelo carisma herdado de Santo Inácio de Loyola e vivido por Santa Cândida Maria de Jesus, a pastoral favorece a leitura orante da realidade, a escuta do Espírito e a busca do magis - entendido como desejo de maior profundidade,

“TENHAMOS UM
CORAÇÃO GRANDE,
GENEROSO, SO PARA
DEUS.”

Santa Candelária Maria de Jesus



maior fidelidade e maior serviço. Essa inspiração conduz a uma pastoral que respeita os ritmos das pessoas, promove escolhas conscientes e ajuda cada um a integrar fé, vida e missão.

Princípio 5: Fazer pastoral de maneira sistemática e processual

A pastoralidade é vivida como um processo contínuo, e não como um conjunto de ações pontuais ou desconectadas. Isso implica planejamento, intencionalidade, acompanhamento e avaliação permanentes. A prática pastoral organiza-se em itinerários formativos que se desenvolvem ao longo do tempo, favorecendo amadurecimento progressivo, coerência e sustentabilidade. Essa sistematicidade permite que a pastoral se consolide como estilo educativo da Rede, garantindo continuidade entre os diferentes projetos, etapas da vida escolar e realidades locais, sempre aberta ao discernimento e à atualização.

Nosso jeito de fazer pastoral

PRINCÍPIOS NORTEADORES Rede Filhas de Jesus



Mapeamento dos projetos pastorais na jornada do estudante

Projeto	Ed. Infantil	EFAI	EFAF	EM	Educadores	Famílias
Grupos de Vida			9º ano	Todas as séries		
Assembleia estudantil			Todas as séries	Todas as séries		
Âncora			Todas as séries	Todas as séries		
Mochilaço			7º, 8º e 9º ano	Todas as séries		
Gestos do coração			Todas as séries	Todas as séries		
Calendário celebrativo	Todas as séries	Todas as séries	Todas as séries	Todas as séries	X	X
Acompanhamento espiritual	Todas as séries	Todas as séries	Todas as séries	Todas as séries	X	X
Exercícios espirituais para a juventude				Todas as séries	X	X
Semana Santa Jovem		Todas as séries	Todas as séries	Todas as séries	X	X
Nos passos de Madre Cândida	Todas as séries	Todas as séries	Todas as séries	Todas as séries	X	X
Menina Maria	Todas as séries	Todas as séries				
Pé na sala, Fé na vida			Todas as séries	Todas as séries		
Projeto Discernir			9º ano	Todas as séries		
Nosso Modo Próprio					X	
Juanita		Todas as séries	Todas as séries	Todas as séries		X

Processos pastorais em rede

A pastoralidade da Rede Filhas de Jesus se organiza a partir de processos construídos em rede, que garantem unidade de identidade, coerência evangelizadora e respeito às realidades locais. Mais do que a soma de iniciativas isoladas, a ação pastoral é compreendida como um caminho compartilhado, sustentado pelo planejamento comum, pela implementação de projetos estruturantes, pelo acompanhamento contínuo e pela avaliação permanente. Esses processos favorecem a corresponsabilidade, o aprendizado coletivo e a consolidação de uma cultura pastoral integrada em toda a Rede.

Planejamento

O planejamento pastoral é realizado de forma articulada e participativa, envolvendo a escuta das comunidades educativas e o alinhamento com as prioridades e diretrizes da Rede. Ele se estrutura em diferentes níveis - anual, mensal e cotidiano - e busca integrar a pastoral aos projetos pedagógicos e institucionais de cada escola. O planejamento parte da leitura da realidade, das “fomes e sedes” dos interlocutores e do discernimento comunitário, garantindo que as ações pastorais sejam intencionais, contextualizadas e orientadas para processos formativos consistentes.

Projetos comuns

Os projetos pastorais comuns expressam a identidade evangelizadora da Rede Filhas de Jesus e asseguram unidade na diversidade. Organizados a partir dos eixos da ação evangelizadora, esses projetos oferecem referenciais, metodologias e objetivos compartilhados, que podem ser adaptados às realidades locais sem perder sua inspiração carismática. Os projetos comuns fortalecem o sentimento de pertença à Rede, promovem sinergias entre as escolas e facilitam a circulação de boas práticas, favorecendo uma pastoral orgânica, reconhecível e coerente.

Acompanhamento

O acompanhamento é elemento central dos processos pastorais em rede e reflete a inspiração inaciana e o carisma vivido pelas Filhas de Jesus. Ele se realiza por meio da escuta, do diálogo permanente, da assessoria às equipes locais e da partilha de experiências. O acompanhamento não tem caráter meramente fiscalizador, mas formativo e corresponsável, ajudando as equipes a discernir caminhos, enfrentar desafios e amadurecer suas práticas pastorais. Trata-se de cuidar das pessoas, dos processos e da fidelidade à missão, garantindo sustentabilidade e profundidade à ação evangelizadora.

Avaliação

A avaliação pastoral é entendida como momento privilegiado de discernimento e aprendizagem. Realizada de forma periódica, ela considera indicadores quantitativos e qualitativos, analisa os processos vividos, identifica frutos, limites e desafios, e orienta a reprogramação das ações. Mais do que medir resultados imediatos, a avaliação busca compreender se a pastoral está gerando sentido, vínculos, amadurecimento humano e crescimento na fé. Inspirada na espiritualidade inaciana, a avaliação favorece uma leitura orante da realidade, ajudando a Rede a reconhecer os sinais do Espírito e a renovar continuamente seu compromisso evangelizador.



Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA DO BRASIL (ANEC). **Linhas de Ação Pastoral para a Escola Católica 2025–2030**. Brasília: ANEC, 2024.

COIMBRA, Patrícia Helena. **Recepção feminina da espiritualidade inaciana por Cândida Maria de Jesus e sua atuação na educação**. 2023. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.

COIMBRA, Patrícia Helena; MARIANI, Ceci Maria Costa Baptista. **A recepção feminina da espiritualidade inaciana por Cândida Maria de Jesus e sua atuação na educação**. Caminhos – Revista de Ciências da Religião, Goiânia, v. 22, n. 1, p. 157–170, jan./abr. 2024. ISSN 1983-778X. DOI: <https://doi.org/10.18224/cam.v22i1.13959>.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Educar ao diálogo intercultural na escola católica: viver juntos para uma civilização do amor**. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2013.

DICASTÉRIO PARA A CULTURA E A EDUCAÇÃO. **A identidade da escola católica para uma cultura do diálogo**. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2022.

FILHAS DE JESUS. **Nosso Modo Próprio de Educar (NMPE)**. Documento institucional da Congregação das Filhas de Jesus. Roma, s.d.

FRANCISCO, Papa. **Evangelii Gaudium**: Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2013.

“O MUNDO É PEQUENO PARA OS MEUS DESEJOS”

Santa Cândida Maria de Jesus



**“A EDUCAÇÃO É A MANEIRA CONCRETA
PELA QUAL O EVANGELHO SE TORNA
GESTO EDUCATIVO, RELAÇÃO, CULTURA.”**

(Papa Leão XIV - Desenhar novos mapas de esperança)



**REDE FILHAS
DE JESUS**

www.filhasdejesus.org.br

 [filhasdejesus](https://www.youtube.com/filhasdejesus)

   [redefilhasdejesus](https://www.instagram.com/redefilhasdejesus)